

A HERANÇA

MOSSI, George;
LAZZAROTO, Julia;
BASTOS, Ketlin Maiara;
GARCIA VARGAS, Leonardo;
DIAS, Luiz Henrique;
WELCHEN, Dirce.

Resumo

A história gira em torno de três personagens principais Marcos e Emílio, que eram irmãos, e D. Venância, a tia. Marcos era um rapaz tranquilo, não falava muito, era advogado, e não parecia esboçar sentimentos aparentes, porém se preocupava muito com a D. Venância, que já tinha uma idade considerável, sempre procurava estar perto da tia, e auxiliá-la tanto com cuidados com sua saúde e na casa, quanto em conselhos. Já Emílio era o avesso de Marcos: alegre, falador, vivia nas ruas e na casa dos outros, gostava de se divertir. Pouco visitava a tia, que sentia certa simpatia por ele. Emílio era formado em Medicina, mas não exercia a profissão, vivia à base da herança deixada pelos pais. Os Irmãos pouco se viam, às vezes passavam três, quatro dias sem se ver, mas ambos se gostavam e se davam bem. D. Venância amava Emílio, o que não era um sentimento recíproco, não por Emílio odiar a tia, mas confessava que ela o aborrecia, talvez pelo grande afeto que ela demonstrava a ele, o sobrinho predileto. A abundância de carinho o deixava sobrecarregado, e o único momento que

Emílio se sentia bem e alegre era a hora da despedida. No fundo ele gostava da tia, mas se sentia muito amolado por ela. Marcos, por mais que gostasse da tia, e de todas as formas tentando ajudá-la, seja com atenção, conselhos, ou carinho, tinha certo interesse por trás de sua bondade, como o autor deixa explícito no texto, “Quem dissesse que na dedicação de Marcos entrava um pouco de interesse, podia dormir com a consciência tranqüila, pois não caluniava ninguém.” (ASSIS, 1879, p.2). A tia de Marcos possuía vários bens materiais, e tinha apenas um parente a mais do que os dois sobrinhos, Eugênia, uma moça jovem, bonita, com seus 20 anos de idade, adorava música, e era tão querida para a tia quanto Emílio. Um dos prestígios que D. Venância queria ter antes de sua morte, era ver a sua sobrinha Eugênia casada e com um bom marido ao seu lado. Em um dia, ao ter uma conversa com Emílio, veio à mente uma ideia de casar ele com a sobrinha. Após consultar a menina, se a proposta era viável, Eugênia deu a entender que já gostava de Emílio, o que deu uma esperança para a tia. Ao contar para o sobrinho de sua proposta de casamento, ele ficou surpreso e quis recusar o pedido, porém era uma boa proposta, então pediu que a tia lhe desse oito dias para pensar. Após consultar o irmão sobre a situação, Marcos aprovou, porém, mesmo tudo a favor do casamento, Emílio não se sentia confortável, e então enviou uma carta a D. Venância e a Eugênia negando o pedido. Marcos não concordou com a decisão de irmão, pois via muitas qualidades na menina, e achava tolice um homem não aceitar esse pedido, logo despertou um desejo de ele próprio casar-se com Eugênia. Consultou a sua tia sobre a sua vontade, que ficou a favor do casamento desde que a menina concordasse. Marcos deu dois meses para ela pensar, mas dez dias depois, a moça aceitou o pedido, um mês depois, efetuaram o casamento. Todos ficaram satisfeitos pelo fato, inclusive o irmão mais novo, Emílio. Após alguns anos, D. Venância adoeceu, e apesar da presença de seu mestre e guia Marcos, que sempre esteve ao lado da tia, e a esposa Eugenia, sentia falta de Emílio, que dificilmente a visitava, seus costumes não haviam mudado. Emílio só ficou ao lado de sua tia no último dia de sua vida, quando ela estava delirando. As suas últimas

palavras foram lembranças de Emílio, mas ele não as ouviu, pois quem estava do lado da tia na hora da morte era Marcos. D. Venância deixou um testamento a um amigo, o que não era segredo para ninguém. Marcos contava com uma divisão igual aos três parentes, o que não aconteceu, já que a tia nomeou o seu sobrinho favorito Emílio como seu herdeiro universal, mas ainda assim deixou um bom legado para os seus outros sobrinhos, o que deixou Marcos pensando o que seu irmão teria feito para merecer tanta devoção da tia. Fazendo uma relação entre direito e o conto em questão, no testamento deixado por D. Venância, o herdeiro principal foi Emílio, que era seu sobrinho preferido. Moralmente falando, quem deveria ter mais direitos ao capital da tia, era Marcos, que por mais que já tivesse interesse nos objetos materiais dela, sempre a cuidou e lhe deu carinho, um sobrinho exemplar, que nunca lhe deixou faltar nada. Emílio, por mais que no fundo gostasse da tia, nunca foi de demonstrar afeto, o que comprova essa afirmação eram as poucas visitas feitas a tia, como diz Machado de Assis em seu texto. Porém a vontade de D. Venância era que o sobrinho mais novo, Emílio, herdasse a maior parte de seus bens, não cabendo a ninguém julgar essa decisão, a qual tomou racionalmente durante a sua vida. Perante a lei é completamente válida a decisão da tia, mas, moralmente, quem deveria receber mais era Marcos, pois foi ele que cuidou da tia em seus últimos anos de vida, mas é claro que não se tira o direito de Emílio e Eugênia receberem boas proporções da herança. Com relação ao direito, de acordo com o Art. 982 da Lei Nº 5.869 do Código Civil, nos dias atuais Marcos e Eugênia, poderiam entrar com o processo de inventário, para que assim as partes fossem divididas igualmente. Como se pode observar, a obra em análise permitiu exemplificar vários aspectos teóricos do Direito, mostrando realidades cotidianas da prática jurídica de nossa sociedade.

julialazarotto00@gmail.com

leonardog.v2612@gmail.com

ketlinmaiara123@outlook.com

georgezanovellomossi@hotmail.com

dirce.welchen@unoesc.edu.br